



## SOCIEDADE

# Violência política dá um salto em setembro

Levantamento mostra que, no mês passado, foram 111 casos, contra 60 de agosto. Integrantes do PT têm sido as maiores vítimas

» HENRIQUE LESSA

Setembro foi o mês com mais registros de violência política neste ano e os políticos vinculados ao PT foram as principais vítimas dos ataques. Foram 111 episódios contra 60 de agosto. É o que registra o balanço trimestral sobre violência política e eleitoral, realizado pelo Grupo de Investigação Eleitoral (Giel), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). O levantamento aponta um crescimento do número de ocorrências de violência política no país.

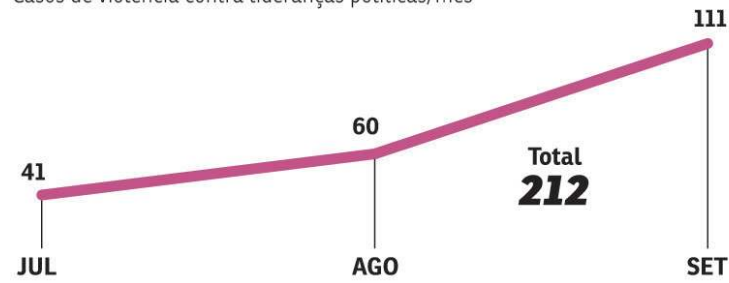
O estudo que utiliza como metodologia a coleta de informações divulgadas na imprensa e relaciona os casos de ataques envolvendo agentes políticos — como candidatos, ex-candidatos, detentores de cargos políticos, dirigentes partidários e parentes (veja os percentuais no gráfico ao lado).

A pesquisa deixa de fora a violência política entre eleitores, como, por exemplo, o caso que ocorreu em Cascavel (CE) — onde um homem entrou em um bar, esfaqueou e matou um cliente que declarou que votaria no candidato do PT à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva. Já a morte do dirigente petista Marcelo Arruda, assassinado em Foz do Iguaçu pelo policial penal Jorge Guarani, apoiador de Bolsonaro, faz parte do estudo. O levantamento também deixa de fora ataques contra comitês de campanhas, sedes partidárias, ou eventos e comícios — como no caso em que um drone jogou fezes e urina em apoiadores de Lula, durante comício em Uberlândia (MG), em junho passado.

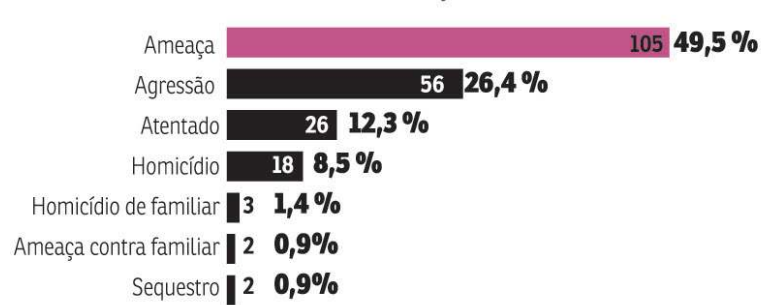
Segundo o coordenador do Giel, o cientista político e professor da UniRio Felipe Borba, a tendência de alta no período

### Números da intolerância

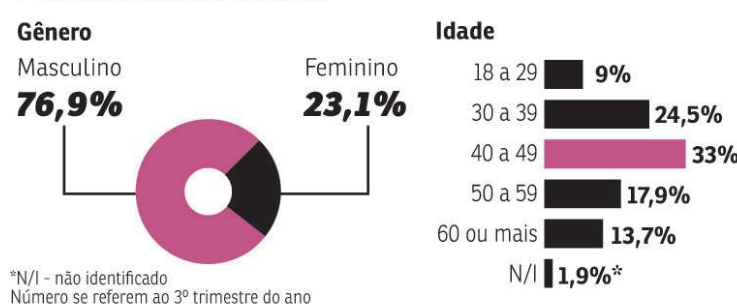
Casos de violência contra lideranças políticas/mês



### TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA LIDERANÇAS POLÍTICAS



### PERFIL SOCIAL DAS VÍTIMAS



\*N/I - não identificado  
Número se referem ao 3º trimestre do ano

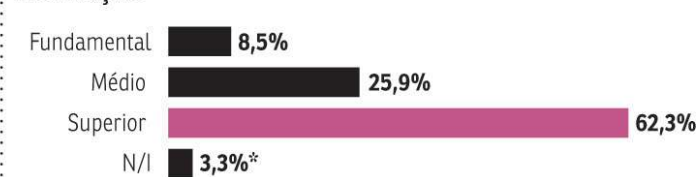
eleitoral repete um padrão já observado na eleição municipal de 2020. Mas tem um aspecto positivo: apresenta um índice de letalidade menor.

Borba ressalta que o índice da violência com morte é usualmente menos expressivo em eleições nacionais e estaduais se comparado com as municipais, que envolvem as disputas locais e a briga pelo território. “A lógica da violência política, na maioria das vezes, se relaciona com a política local”, salienta.

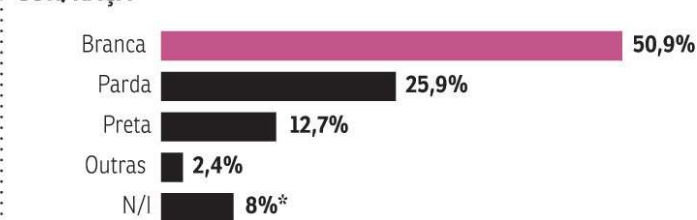
Entre os estados com os maiores índices de agressões, Alagoas e o Rio de Janeiro lideram o ranking de assassinatos de políticos, com três registros cada. Os homicídios de políticos e parentes foram contabilizados em 14 estados, e totalizaram 21 ocorrências.

Foi detectada, ainda, uma grande quantidade de ameaças contra políticos, muitas utilizando-se do anonimato das redes sociais: foram apuradas 56 agressões, 26 atentados, além de duas

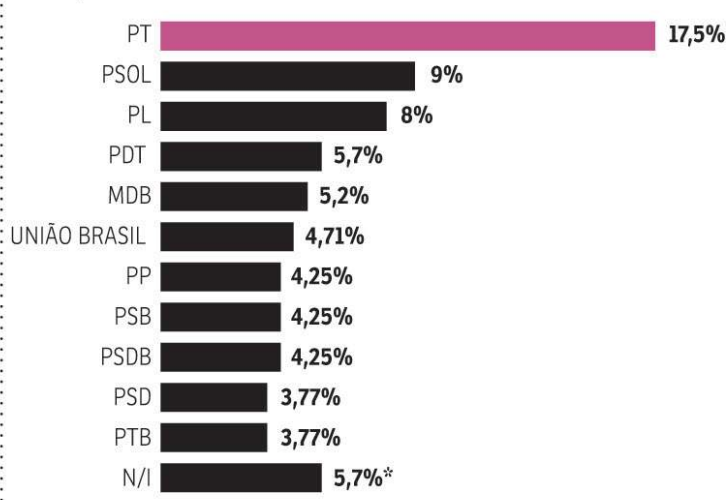
### INSTRUÇÃO



### COR/RAÇA



### FILIAÇÃO PARTIDÁRIA DAS VÍTIMAS



ameaças contra parentes e dois sequestros. Nos atentados, o Rio de Janeiro também lidera o número de casos, com quatro ocorrências — como os casos contra a vereadora e candidata a deputada federal Verônica Costa (PL-RJ) e contra o candidato a deputado federal Marcus Vinicius (SD-RJ), que sofreram ataques a tiros.

Outro aspecto destacado por Borba é que entre as vítimas da violência, os políticos vinculados ao PT foram os principais alvos de ataques, totalizando 17,5%

dos casos registrados. Na sequência vem o PSol, com 9%, seguido pelo PL, com 8%; PDT, 5,7%; e MDB, com 5,2% dos episódios.

A expectativa de Borba é que o clima se acirre neste segundo turno das eleições para presidente e governadores. Ele ressalta, porém, que sem as disputas estaduais para as assembleias legislativas e a reeleição já fechada e alguns estados, o registro de novos casos de violência política devem diminuir até o dia 30 — quando os brasileiros voltam às urnas.

## Petista mata bolsonarista

Luís Antônio Ferreira da Silva, de 42 anos, foi preso em flagrante, ontem, depois de matar José Roberto Gomes Mendes, de 52, a facadas, durante uma discussão por discordância política em Itanhaém (SP). A razão do crime seria a intolerância política. O homem que cometeu o homicídio é eleitor do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), enquanto a vítima apoiava Jair Bolsonaro (PL).

O crime ocorreu na última terça-feira, na Avenida Santo André, no bairro Nova Itanhaém. Em depoimento, Luís Antônio relatou que a discussão começou durante o almoço, quando José Roberto disse que “todo petista era ladrão” — e ouviu como resposta que ele “estava comendo a comida que o petista comprou”. Ofendido, como reação José Roberto teria jogado uma panela contra Luís Antônio e pegado uma faca para atacar o apoiador de Lula. Os dois entraram em luta corporal, quando Luís Antônio tomou a arma e golpeou o eleitor de Bolsonaro.

Após ser preso pela Polícia Militar, o assassino confessou o crime e relatou que morava junto com a vítima há cinco anos. No local, os PMs encontraram o corpo do bolsonarista morto no chão, com oito ferimentos de faca — no rosto, nas costas e no pescoço. José Roberto usava uma camisa com a foto de Bolsonaro. Segundo o Boletim de Ocorrência registrado na Delegacia de Investigações Gerais (DIG) de Itanhaém, os “motivos e quantidades de facadas descartam, por ora, o eventual reconhecimento de legítima defesa” por parte de Luís Antônio.

## Aluno vai para escola armado, atira e fere três

» TAINÁ ANDRADE  
» RAPHAEL PATI\*

Um estudante adolescente de 15 anos feriu outros três, ontem, ao efetuar vários disparos na Escola Estadual Professora Carmosina Ferreira Gomes, no Bairro Sumaré, em Sobral (CE). O jovem, cuja identidade não foi divulgada, usou um artefato de fogo pertencente a uma pessoa com registro de CAC (Colecionador, Atirador ou Caçador) — cuja identidade também está sendo preservada, porém as autoridades suspeitam que o dono seja algum parente do atirador.

O jovem estuda no 1º ano do Ensino Médio e, segundo relatos feitos à polícia, sofria bullying dos colegas de sala atingidos pelos disparos. Ele levou a arma escondida no uniforme escolar e aparentava normalidade, já que estava com a mochila e os livros. A segurança da escola não percebeu o revólver. Os disparos foram efetuados por volta das 10h. De acordo com a Santa Casa de Sobral, os dois baleados foram atingidos na cabeça — um está intubado em estado grave e o outro está em estado estável. A terceira vítima recebeu um tiro na perna, mas continuou internado para observação.

A governadora Izolda Cela (sem partido) lamentou o

episódio e disse que cobrará “respostas rápidas” das forças de segurança que atuam no caso. “Determinei resposta rápida das nossas forças de segurança, inclusive sobre a origem da arma utilizada no crime”, afirmou. Pelas redes sociais, ela disse ainda que “a Secretaria da Educação do Estado está também dando suporte necessário à comunidade escolar e às famílias”.

### Terceiro caso

O caso de ontem é o terceiro envolvendo armas de fogo, em escolas no Nordeste, em menos de duas semanas. As ocorrências anteriores aconteceram na Bahia. A primeira foi em Barreiras (BA), em 26 de setembro, no Colégio Municipal Eurides Sant’Anna: um estudante matou a tiros Geane da Silva Brito, uma colega de escola cadeirante, de 19 anos. O homicídio foi considerado pelas autoridades um crime de ódio, pois o adolescente tinha se mudado com a família de Brasília para a cidade do interior baiano e não tinha se acostumado à ideia — tanto que nas redes sociais que mantinha tinha feito várias postagens preconceituosas contra os colegas e a cidade. A arma do crime pertencia ao padastro, policial militar reformado.

Reprodução Rede Sociais



Um dos alunos feridos é removido para a Santa Casa. Atentado teria sido motivado por bullying contra o atirador

No dia seguinte, na cidade de Morro de Chapéu, na Chapada Diamantina (BA), um adolescente de 13 anos ateou fogo na Escola Municipal Yeda Barradas Carneiro, onde estudava, e feriu a coordenadora com o uso de uma faca. Ele foi apreendido pela Polícia Militar.

Desde os anos 2000, o Brasil teve nove episódios de homicídio dentro de escolas. Um dos

mais graves foi no ano passado, em Saudades (SC), quando cinco pessoas foram mortas em 4 de maio — um rapaz de 18 anos invadiu um creche do município com um facão de 68 centímetros, assassinou duas funcionárias da unidade e três bebês menores de 2 anos.

Outro crime que chocou o país foi a tragédia em Realengo (RJ), quando um ex-aluno de 23 anos

da Escola Municipal Tasso da Silveira levou dois revólveres e matou 12 alunos, todos de 13 a 15 anos. Outro assassinato que causou forte comoção foi de Suzano (SP), na Escola Estadual Raul Brasil — cujo saldo foram 10 mortos, incluindo os dois atiradores, e 11 feridos. (Com Agência Estado)

\*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

## » Gás intoxica 95 no interior paulista

A Santa Casa de Pontal (SP) atendeu, nas últimas 24h, 95 pessoas que passaram mal depois de inalarem uma substância tóxica que estaria contaminando o ar. As autoridades trabalham com a suspeita de que a morte de Alessandra Alves da Silva, de 39 anos, teria morrido intoxicada pelo gás, pois ela foi atendida com os mesmos sintomas das demais — dores no peito, ardência nos olhos, vômito, tontura e, em alguns casos, dificuldades para respirar. Nove pessoas permaneceram em observação, cinco na Santa Casa da cidade e quatro no município vizinho de Sertãozinho. Segundo os relatos, a área mais afetada pela substância tóxica seriam três ruas do bairro Campos Eliseos, o que obrigou à evacuação de aproximadamente 300 casas para que outras pessoas não fossem afetadas. De acordo com a perícia realizada na região, nenhum vazamento foi detectado que pudesse ser apontado como a origem da contaminação. A Polícia Civil e Científica, a Vigilância Sanitária, a Guarda Municipal e fiscais da Prefeitura rastream o ar e recolheram amostras que poderiam indicar a origem da substância.